

# CARACTERÍSTICAS MATERNAS E DE ATENÇÃO PRÉ-NATAL NA OCORRÊNCIA DA PREMATURIDADE TARDIA.

Dácio Franco Weiler Piloti<sup>1</sup>; Anelise de Carvalho Gonçalves<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista de Iniciação Científica BIC/UFRGS. E-mail: [daciopiloti@gmail.com](mailto:daciopiloti@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Adjunto III da Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: [anelise@enf.ufrgs.br](mailto:anelise@enf.ufrgs.br)

## Introdução

A prematuridade é um tema que vem sendo estudado por diversos pesquisadores com maior ênfase nos prematuros extremos. No entanto, os prematuros tardios possuem características específicas e essas representam um risco aumentado para morbidades neonatais, tornando-se importante a prevenção desses nascimentos por meio de um pré-natal adequado.

## Objetivos

Conhecer as características sociodemográficas, obstétricas e de atenção ao pré-natal de mães de prematuros tardios. Caracterizar as mulheres quanto a: idade, cor da pele, escolaridade, situação marital, local de moradia, paridade, tipo de parto; identificar quanto à realização de pré-natal, número de consultas, a realização de ecografia precoce, uso de substâncias, utilização de tratamento de fertilização e intervalo interpartal.

## Método

Estudo quantitativo transversal, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com 288 puérperas e seus filhos nascidos vivos, com idade gestacional de 34 a 36 semanas e 6 dias, independente do peso de nascimento, da presença ou não de malformações congênitas, de gestação única ou múltipla, cujos nascimentos ocorreram entre janeiro e dezembro de 2013. Utilizou-se questionário estruturado para coleta de dados nos prontuários eletrônicos maternos e neonatais. Esta é uma subanálise do projeto "Fatores maternos relacionados à ocorrência da prematuridade tardia em um hospital universitário". Os dados foram analisados por meio do software SPSS v.18, utilizando-se frequências absolutas e relativas. O projeto maior foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob nº 140089.

## Resultados

**Tabela 1** – Distribuição das características sociodemográficas e obstétricas das mães dos recém-nascidos prematuros tardios, segundo frequências absolutas e relativas, Porto Alegre/RS, 2013. (n=288)

CARACTERÍSTICAS	(n*)	(%)
<b>Idade</b>		
Adolescentes (14-19 anos)	49	17,0
Adultas jovens (20-34 anos)	193	67,0
Adultas ≥35 anos	46	16,0
<b>Cor da pele</b>		
Branca	218	75,7
Preta	40	13,9
Parda	29	10,1
Amarela	1	0,3
<b>Escolaridade</b>		
Mais de 8 anos de ensino completos	158	54,9
Até 8 anos de ensino completos	130	45,1
<b>Situação Marital</b>		
Com Companheiro	255	88,5
Sem Companheiro	10	3,5
Não registrado	23	8,0
<b>Local de Moradia</b>		
Porto Alegre e Grande Porto Alegre	269	93,4
Interior do Rio Grande do Sul	19	6,6
<b>Paridade</b>		
Múltipara	172	59,7
Nulípara	116	40,3
<b>Tipo de parto atual</b>		
Cesariana	155	53,8
Vaginal	133	46,2

**Tabela 2** – Distribuição das características pré-natais da gestação das mães dos prematuros tardios, segundo frequência absoluta e relativa, Porto Alegre /RS, 2013. (n=288)

Características	(n)	(%)
<b>Realização de pré-natal na gestação atual</b>		
Sim	284	98,6
Não	4	1,4
<b>Número de consultas pré-natais</b>		
6 consultas ou mais	169	58,7
Menos de 6 consultas	119	41,3
<b>Ecografia precoce</b>		
Não	144	50,0
Sim	133	46,2
Não realizou nenhuma Ecografia	11	3,8
<b>Uso de substâncias na gestação atual</b>		
Álcool	11	3,8
Tabaco	66	22,9
Outras drogas	10	3,5
<b>Tratamento de fertilização</b>		
Sim	1	0,3
<b>Intervalo interpartal</b>		
primigestas	116	40,3
mais de 24 meses	114	39,6
não registrado	36	12,5
12 a 24 meses	21	7,3
1 a 12 meses	1	0,3

No ano de 2013, do total de 3890 nascimentos no HCPA, 446 (11,45%) foram prematuros, sendo que destes, 318 (71,3%) foram considerados prematuros tardios, totalizando 288 mulheres (29 gestações múltiplas).

## Conclusões

Caracterizar as gestantes possibilita uma melhor tomada de decisão para a prevenção de situações que possam culminar com o nascimento de prematuros tardios. Capacitado e preparado para a condução de um pré-natal de risco habitual, o enfermeiro adentra a essa realidade não somente na atenção à gestante, mas também, juntamente com os gestores, trabalhando na prevenção e redução de danos, priorizando a criação de estratégias de cuidados específicos a essa parcela de mulheres e seus bebês prematuros.